

PROCESSO DE TRABALHO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA NA IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

Rayane Jeniffer Rodrigues Marques^{1*}, Larissa Ferraz Morelli², Kelly Alves de Magalhães³, Caroline Schilling Soares⁴, Aline Cristine Souza Lopes⁵

1. Nutricionista, Mestranda em Nutrição e Saúde pela UFMG
2. Nutricionista, Mestre em Nutrição e Saúde pela UFMG
3. Nutricionista, Doutora em Ciências, Secretária Municipal de Saúde de Belo Horizonte
4. Nutricionista, Secretária Municipal de Saúde de Belo Horizonte
5. Nutricionista, Doutora em Saúde Pública/Epidemiologia e Professora Associada pela UFMG

Resumo:

O estudo, de abordagem qualitativa, objetivou compreender o processo de trabalho de equipe multiprofissional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Belo Horizonte-MG na implantação de projeto de promoção da alimentação adequada e saudável. Trata-se de estudo piloto, oriundo de um projeto maior, realizado com profissionais de um dos seis polos de NASF do distrito Leste do município, desenvolvido em quatro fases: 1) Capacitação para os profissionais; 2) Linha de base; 3) Desenvolvimento das ações; 4) Avaliação qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, incluindo questões sobre a implantação das ações, metodologia utilizada e sua aplicabilidade no serviço de saúde. Os resultados evidenciaram a importância do trabalho em equipe na articulação dos profissionais para aprimorar as práticas na condução de grupos de promoção da saúde, na liderança pautada em princípios éticos, articulação e na cumplicidade das ações organizadas pela equipe multiprofissional de saúde.

Autorização legal: O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade (CAAE:56698716.2.0000.5149) e da Prefeitura do município (CAAE: 56698716.2.3001.5140). O gestor e os profissionais da Atenção Básica foram colocados a par dos objetivos e métodos da pesquisa e após esclarecimento de dúvidas, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução no. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Palavras-chave:

Atenção Primária à Saúde; Hábitos Alimentares; Processo de trabalho.

Apoio financeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde

Introdução:

A Atenção Básica em Saúde (ABS) se destaca por ser a principal porta de entrada para os serviços e o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. É orientada pelos princípios da universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social. O seu modelo assistencial, centrado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e matriciado pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), apresenta alto potencial para a ampliação e interface das práticas de promoção de saúde, inclusive aquelas relacionadas à alimentação (BRASIL, 2012b).

Levando em consideração estes aspectos, o NASF foi criado pelo Ministério da Saúde em 2008, com o objetivo de apoiar a consolidação da ABS, ampliar a oferta de ações de saúde e a resolutividade e abrangência das ações (BRASIL, 2014). Regulamentado pela Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, o NASF é composto por equipes multiprofissionais (nutricionista, assistente social, educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, dentre outros) que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família. Todo este contexto evidencia a ABS como locus privilegiado para o desenvolvimento de ações coletivas de promoção da saúde e de prevenção (MENDONÇA; LOPES, 2012).

Promover o envolvimento dos profissionais da ABS por meio de práticas grupais constitui importante recurso no cuidado integrado aos usuários e, não deve ser pensado somente como forma de responder a uma demanda específica. As ações coletivas devem também propiciar a

socialização, a integração, o apoio psíquico, as trocas de experiências e de saberes e a construção do vínculo e da aprendizagem coletiva.

Assim, as atividades coletivas, planejadas em equipe, podem produzir ações mais abrangentes e efetivas, contribuindo para a educação compartilhada entre os profissionais envolvidos. A integração entre as equipes permite assim, o fortalecimento das ações e da própria equipe (BRASIL, 2014).

Nessa perspectiva, este estudo se propõe a compreender o processo de trabalho de uma equipe multiprofissional do NASF do município de Belo Horizonte-MG na implantação de um projeto de promoção da saúde, a saber: Programa de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS).

Metodologia:

Este estudo integra um ensaio comunitário controlado randomizado, que objetiva avaliar a implantação e a efetividade do PAAS, conduzido por profissionais da ABS. Antes de iniciar a pesquisa propriamente dita, realizou-se estudo piloto visando verificar a aplicabilidade dos instrumentos e da metodologia proposta (PALLAS e VILLA, 1995; RICHARDSON et al, 1999), o qual é o objeto deste trabalho.

O estudo piloto ocorreu em quatro fases: 1) Oferta de capacitação para os profissionais da ABS para aplicação da metodologia proposta para as ações do PAAS; 2) Linha de base, constando de entrevista quantitativa com os usuários; 3) Acompanhamento e apoio aos profissionais no desenvolvimento das ações; 4) Avaliação qualitativa com o gestor distrital e os profissionais do NASF.

Este estudo tem como foco a fase quatro e, portanto, possui abordagem qualitativa, trabalhando com “o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p.21-22).

Foram entrevistados profissionais do Distrito Sanitário Leste do município de Belo Horizonte, que possui cerca de 2,5 milhões de habitantes (IBGE, 2014), 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 56 equipes de ESF e seis polos do NASF (BELO HORIZONTE, 2007).

Participaram deste estudo os profissionais de um dos polos de NASF, cuja equipe aderiu integralmente à proposta de implantação do PAAS.

Para o desenvolvimento das ações

(fase 3), os profissionais receberam os seguintes materiais impressos: a) Livro “Instrutivo - Metodologia de Trabalhos em Grupo para Promoção de Ações de Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Básica”; b) Materiais educativos: diário de bordo, painel, folders, livro de receitas. O Material de apoio “Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição” (BRASIL, 2015) foi disponibilizado aos profissionais via e-mail.

A avaliação qualitativa (fase 4) constou na realização de entrevistas semiestruturadas com o gestor do NASF do distrito; nutricionista, fonoaudiólogo, farmacêutico, terapeuta ocupacional do NASF; e residente na área. Ocorreram duas perdas: a assistente social devido férias; e o fisioterapeuta, que recusou devido o término do contrato com a Prefeitura.

O roteiro de entrevista incluiu questões sobre a implantação das ações propostas, a metodologia utilizada e a sua aplicabilidade no serviço, inclusive por outras categorias profissionais, além do nutricionista.

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas e submetidas à análise de conteúdo do tipo temática. Esta análise consiste em identificar os núcleos de sentido que compõem a comunicação (BARDIN, 2009; MINAYO, 2010).

Resultados e Discussão:

A partir da análise do corpus das entrevistas, emergiram quatro categorias: integração da equipe do NASF, comprometimento e o cenário de implantação do PAAS, e obstáculos do processo de trabalho.

Os profissionais entrevistados atuam na Prefeitura em média há cinco anos. Em seu processo de trabalho, os profissionais realizam atividades como: atendimentos individuais; visitas domiciliares; atividades burocráticas; atividades coletivas; e reuniões diversas, com destaque para as de matriciamento com as equipes da ESF, reuniões por categoria profissional e do núcleo NASF (mensal).

Estas reuniões do Núcleo foram destacadas pelos entrevistados por constituírem espaços de integração, de troca de saberes, educação permanente e locus privilegiado para o planejamento de ações, entre as quais, o projeto de PAAS.

E3 “Geralmente a gente tem uma reunião de núcleo uma vez por mês. Aí nessas reuniões a gente afinava alguma coisa, mostrava o cronograma. Foi muito tranquilo, não teve nenhum problema.”

Ressalta-se a integração e articulação dos profissionais do NASF na participação em grupos diversos: grupos das ESF, grupos temáticos (como de tabagismo) e grupos coordenados por diferentes categorias profissionais, deixando evidente o apoio mútuo e a troca de experiências e saberes.

E3 *“Foi fácil, porque nossa equipe é muito boa, a gente tem uma sintonia boa. A gente está sempre trabalhando em equipe. Faz atendimentos compartilhados, grupos a gente tem sempre esse costume de chamar mesmo, de participar.”*

Tais aspectos evidenciam a relação existente entre os profissionais que, apesar de apresentarem maneiras diferentes de pensar e agir, colaboram entre si. Dessa forma, promovem a cooperação e se tornam uma equipe diferenciada na produção do cuidado, incluindo arranjos para a organização do processo de trabalho em equipe e na condução dos grupos de promoção da saúde na ABS (MATUTA et al., 2015).

A equipe do NASF analisada se mostrou comprometida com a implantação do PAAS, o que se verificou pela: fidelidade ao cronograma das atividades; leitura do Instrutivo e demais materiais com antecedência necessária para o adequado planejamento das ações, o que incluía a divisão das tarefas e dos responsáveis por cada atividade, conforme a categoria profissional e afinidade com o tema; preparação dos materiais necessários para cada ação, com a realização de adaptações, quando necessário, visando viabilizar o desenvolvimento das atividades, mas sem comprometer a proposta original do projeto, a qual seria avaliada posteriormente.

A gestora do NASF considerou que houve um grande envolvimento de todas as categorias profissionais do núcleo avaliado, para além do nutricionista que era a referência maior pelo tema do projeto e ressaltou ainda o comprometimento com a proposta:

E6 *“ Festival Gastronômico, eu lembro de alguém propôs alguma coisa na hora lá, e ela [nutricionista]: Não, temos que seguir à risca porque é o projeto, como a gente está desenhando ele tem que seguir à risca para depois a gente repensar.”*

Importante ressaltar que os profissionais afirmaram que o projeto poderia ser aplicado por outras categorias profissionais, além do nutricionista, embora reconheçam a importância do apoio deste

profissional. Tal possibilidade se concretizou em função da própria metodologia do projeto, cujo Instrutivo serviu de guia para o desenvolvimento de cada etapa. Ademais, cada categoria profissional contribuiu com seu conhecimento específico, agregando mais experiências e saberes à temática da alimentação, demonstrando ser esta multifatorial.

E3 *“Ah, eu não tive dificuldade. Eu li o manual. (...) A gente tentou colocar um pouquinho assim, da especialidade, mas eu acho que tudo é aplicável a qualquer especialidade, ficou bem tranquilo. (...) Eu acho que a linguagem é, foi muito adequada, a forma de, daquele livrinho, de preparar o grupo e tudo, está tranquilo.”*

No projeto de PAAS houve a participação de profissionais do NASF e das equipes de ESF do Distrito, o que geralmente não ocorre no cotidiano do trabalho, evidenciando, mais uma vez, o comprometimento e o potencial da proposta para ser aplicável ao serviço. Tais resultados indicam o PAAS como um caminho possível para a realização de grupos na ABS com maior efetividade:

E2 *“Teve a participação tanto da equipe de Saúde da Família, do Centro de Saúde, até da coordenadora do NASF também, do Distrito, ela foi. Teve uma integração muito bacana entre os profissionais.”*

Quanto ao cenário de implantação do PAAS, o grupo que recebeu a intervenção já existia há sete anos. Os participantes se conheciam e possuíam vínculo entre eles e com os profissionais. Possuía em média 15 a 20 participantes em cada encontro, que se envolveram com as atividades propostas. Tais características contribuíram com a adesão à proposta, com o desenvolvimento das atividades e resultados alcançados, demonstrando ter sido um cenário favorável à implantação e avaliação do estudo piloto.

Todavia, mesmo diante de tamanha integração e envolvimento dos profissionais, obstáculos no processo de trabalho foram identificados, tais como: baixa adesão dos usuários, pequena participação dos profissionais das ESF nos grupos devido dificuldades de fechamento da agenda e liberação pelos gerentes das UBS; falta de apoio e deficiências no processo de educação permanente da Prefeitura; falta de recursos materiais e financeiros para o desenvolvimento de materiais educativos para os grupos de

promoção da saúde, onerando os próprios profissionais que disponibilizam recursos próprios.

Em relação ao PAAS, mais especificamente, os profissionais relataram a dificuldade relativa ao tempo de preparo das ações e materiais educativos frente à elevada demanda do serviço.

Apesar de tais obstáculos, a pesquisa evidenciou o trabalho em equipe na articulação dos profissionais para aprimorar as práticas relativas à condução de grupos de promoção da saúde, pautada em princípios éticos e na cumplicidade das ações organizadas pelos atores envolvidos no processo de planejamento e execução das ações.

Neste estudo foi possível observar o diálogo interdisciplinar e as práticas colaborativas, aspectos chaves para a integração entre as equipes de ABS e o desenvolvimento de uma postura proativa para atuar em uma lógica diferenciada (BRASIL, 2014).

Conclusões:

O envolvimento e comprometimento dos profissionais da ABS contribuem para o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde efetivas e com qualidade. Contudo, diante dos desafios cotidianos, faz necessário maior apoio das Equipes da ESF e articulação com a gestão.

Estes resultados podem contribuir para reflexão sobre o processo de trabalho de outras equipes no âmbito da ABS, de modo a aperfeiçoar as práticas de atenção à saúde de maneira integrada e colaborativa e, que coloquem as necessidades das pessoas e famílias no centro das ações de promoção e produção do cuidado à saúde.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5.ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 12.924, de 1º de novembro de 2007**: regulamenta o artigo 12 da Lei nº 9.443, de 18 de outubro de 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo Metodologias de Trabalho em Grupo para Promoção de Ações de Alimentação Adequada e Saudável na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho

Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. 2012a. Disponível em: <www.saude.gov.br> Acesso em: 21mar 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Estratégia Saúde da Família**. Brasília, 2012b. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php> Acesso em: 21mar 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Minas Gerais: **Belo Horizonte**, 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=310620>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

MATUDA, Caroline Guinoza et al. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Ciência&Saúde Coletiva**, v.20, n.8, p. 2511-2521, 2015.

MENDONÇA, R. D. ; LOPES, A. C. S. The effects of health interventions on dietary habits and physical measurements. **Rev Esc Enferm USP** , v.46, p. 573 - 579, 2012.

MINAYO, M.C.S.(Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 16. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 1994.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento** – Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RICHARDSON, R.J.; PERES, J.A.S.; WANDERLEY, J.C.V.; CORREIO, L.M.; PERES, M.H.M. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.